

O Termômetro



Informativo do **Sindsaúde Ceará** | Edição Especial CCT Privados | Março/2018 [f](#) [sindsaudeceara](#) [sindsaudeceara.org.br](#) [✉](#) [falecom@sindsaudeceara.org.br](#)

Sindsaúde lança campanha em defesa dos direitos das trabalhadoras da saúde

No Dia Internacional da Mulher, 8 de março, trabalhadoras são mobilizadas para a luta contra a retirada de direitos



Lançamento da campanha com ato no Hospital Waldemar Alcântara, em 08/03.

O Sindsaúde lançou na quinta-feira, 8 de março, Dia Internacional da Mulher, a campanha em defesa dos direitos das trabalhadoras da saúde. Com o lema “Retirar Direitos de quem já é Explorada é uma Violência”, a campanha tem por objetivo sensibilizar as trabalhadoras da saúde para que resistam junto ao Sindsaúde ao ataque feroz dos patrões aos direitos trabalhistas. Entre as atividades, tiveram atos no Hospital Waldemar de Alcântara, Hospital Otológica e Hospital São Mateus, além da participação no Ato pelo Dia Internacional da Mulher, organizado pelo Movimento de Mulheres e Frente Brasil Popular.

Além dos atos com visitas aos hospitais da rede particular, a campanha tam-

bém prevê a realização de audiências públicas na Assembleia Legislativa e na Câmara Municipal de Fortaleza, reunião no Ministério Público do Trabalho e na Superintendência Regional do Trabalho e Emprego. Está previsto também a realização de um ato de mobilização das mulheres trabalhadoras na Praça da Lagoinha, com

prestação de serviços e atividades culturais.

A campanha em defesa dos direitos das trabalhadoras ocorre em um momento em que os direitos das mulheres estão sendo ferozmente atacados pelos patrões, que decidiram escolher as trabalhadoras como principal alvo da retirada de direitos.

Saiba o que os patrões da rede privada estão propondo na Convenção Coletiva de Trabalho de 2018 para atacar os direitos das trabalhadoras da saúde:

Redução da estabilidade das gestantes de 90 para 30 dias após a licença

Restrições para ausências no período de pré-natal

Fim do direito de companheiro acompanhar mulher em consultas de pré-natal

Mais ataques aos trabalhadores

Os patrões oferecem um reajuste de 1,81%, que não cobre nem a inflação. Confira o que está sendo defendido pelo Sindsaúde e o que está sendo proposto pelos patrões para os trabalhadores da saúde da rede privada:

	Proposta do Sindsaúde	Proposta dos patrões
Tempo de duração da Convenção Coletiva de Trabalho (CCT)	Valer até a assinatura da próxima CCT	Valer somente até 31 de dezembro
Pisos salariais	Implantação de novos pisos	Sem novos pisos
Reajuste	2,94%(IPCA) + 3%(ganho real)	1,81%
Dia do pagamento	Até o 5º dia útil	Sem data definida
Adicional de estímulo	Mantém as mesmas condições para ter direito - até 5%	Muda as condições, dificultando o acesso
Homologação	Devem ser feitas no sindicato laboral	Devem ser feitas na própria empresa
Estabilidade da gestante	Manter 90 dias de estabilidade após licença maternidade	Reduzir para 30 dias a estabilidade
Trabalho nos feriados	Pagar hora extra 100% de acréscimo	Pagar hora normal
Intervalo intrajornada	Negociação com sindicatos patronal e laboral com empregado	Impõe redução
Tolerância	15 minutos	Reduz para 10 minutos
Transporte do acidentado	Obrigação da empresa	Retira a obrigação da empresa
Multa por violação da CCT	Multa valor da multa	Reduz o valor da multa
Ausência para acompanhar acompanhante gestante ao médico	Mantém	Retira
Troca de plantões	Propõe limite de 4 trocas por mês (igual às trocas para enfermeiras)	Limite de 3 trocas por mês

Esta é a primeira Convenção Coletiva de Trabalho da Rede Privada após a aprovação da tão nefasta reforma trabalhista. O momento pede unidade e resistência dos trabalhadores.

OS DONOS DE HOSPITAIS E CLÍNICAS DO CEARÁ PEGAM CARONA NA REFORMA TRABALHISTA E ATACAM OS DIREITOS DAS MULHERES



RETIRAR DIREITOS DE QUEM JÁ É EXPLORADA É UMA VIOLÊNCIA

Pela manutenção e ampliação dos direitos conquistados na Convenção Coletiva de Trabalho


